

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ

Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica
na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
Pós-Graduação *Lato Sensu*

**UMA PROPOSTA DE PROEJA-FIC DE COSTURA PARA O MUNICÍPIO DE
ARARANGUÁ: AGREGANDO O CONHECIMENTO VIVENCIADO DO
COTIDIANO**

LILIAN DAROS PESCADOR

ARARANGUÁ, 2011

Lilian Daros Pescador

**UMA PROPOSTA DE PROEJA-FIC DE COSTURA PARA O MUNICÍPIO DE
ARARANGUÁ: AGREGANDO O CONHECIMENTO VIVENCIADO DO
COTIDIANO**

Monografia apresentada como requisito parcial ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA/ PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.
Orientadora: Prof^a Dra. Suzy Pascoali

ARARANGUÁ, 2011

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

LILIAN DAROS PESCADOR

Esta monografia foi julgada adequada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, pelo Instituto Federal de Educação de Santa Catarina.

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador Prof.^a Dr^a. Suzy Pascoali_____

1º Examinador Prof.^a Dr^a Luciane Nóbrega Juliano_____

2º Examinador Prof.^a Msc. Graziela Brunhari Kauling _____

Araranguá, 26 de maio de 2011

Dedico essa monografia a todas as pessoas que voltaram
a buscar conhecimento através da educação EJA.

AGRADECIMENTOS

A DEUS

Acima de tudo que me deu forças para continuar e não querer desistir no meio do caminho.

À FAMÍLIA

Pelo apoio, paciência e incentivo.

A TODOS OS PROFESSORES

Pela dedicação do seu tempo em fazer um curso de qualidade.

A SUZY PASCOALI

Minha orientadora

A CREMILSON OLIVEIRA RAMOS

Pela ajuda

AO CEJA

Escola de jovens e adultos do município de Araranguá, todos os professores e alunos.

AO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CAMPUS ARARANGUÁ

Pela oportunidade de oferecer aos muitos alunos esta especialização.

“Nunca encontrei uma pessoa tão ignorante que não tenha aprendido algo com ela”

(Galileu Galilei)

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade agregar o conhecimento vivenciado pelos discentes do PROEJA-FIC costura do IF-SC, campus Araranguá, ao conhecimento escolar. A mesma é direcionada aos jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental, com objetivo de contribuir para a melhoria das aulas, do conhecimento, do trabalho e proporcionar a inclusão social dos estudantes PROEJA-FIC costura do município de Araranguá.

O presente estudo prima pelo reconhecimento dos saberes adquiridos no cotidiano dos sujeitos da educação de jovens e adultos e sua problematização, estimulando esses sujeitos a transporem os conceitos de suas vivências em seus cotidianos na educação do PROEJA-FIC costura de Araranguá, motivando-os a partir de suas realidades, a tornar o estudo mais prazeroso, propiciando momentos de aprendizagem. Porque o estudo em sala de aula não precisa ser maçante, tornando-se melhor tanto para quem estuda quanto para quem educa.

A pesquisa teve início com a elaboração de um questionário e sua aplicação na escola de Jovens e Adultos, CEJA, do município de Araranguá. As questões levantadas apresentam vários aspectos e dentre eles mostram que os assuntos relacionados aos trabalhos realizados no decorrer da vida dos discentes, como, agricultor, manicure, secretaria, borracheiro, entre outros, são os mais cotados e diversos, sendo assim os que mais lhes chamam a atenção. Por ser um curso com características femininas, as mulheres questionadas se propõem a freqüentar o PROEJA-FIC em costura no IF-SC, campus Araranguá, e respondem à enquête de possíveis conceitos que podem ser trabalhados como conhecimento prévio.

Palavras-chave: conhecimento prévio; cotidiano; vivência; motivação; educação de jovens e adultos

ABSTRACT

This research aims to aggregate the knowledge experienced by students of PROEJA sewing IF-FIC-SC, Araranguá campus, the school knowledge. The same is directed to young people and adults who have not completed primary education, aiming to contribute to the improvement of teaching, knowledge, work and provide the social inclusion of students PROEJA-FIC sewing Araranguá municipality.

This study strives for recognition of knowledge acquired in everyday subjects of youth and adults and their questioning, encouraging these individuals to translate the concepts from their experiences in their daily education in the seam-FIC PROEJA Araranguá, motivating them to from their realities, to make studying more enjoyable, providing moments of learning. As study in the classroom need not be dull, making it better for both those who study and for those who educate.

The research began with the preparation of a questionnaire and its application in school Youth and Adults, CEJA, the city of Araranguá. The issues raised have many aspects and they show that among the issues related to work performed during the life of students, such as farmer, manicures, secretary, tire, among others, are the most quoted and diverse, so the more they attract attention. Because it is a course with feminine characteristics, women questioned intend to attend the PROEJA-FIC in sewing at the IF-SC, campus Araranguá, respond to polls and possible concepts that can be worked as prior knowledge.

Keywords: prior knowledge; daily, experience, motivation and education of young people and adults

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Mulheres que sabem o que é PROEJA-FIC	16
Gráfico 2 – Idade das mulheres	16
Gráfico 3 – Renda familiar das mulheres	17
Gráfico 4 – Origem familiar das mulheres	17
Gráfico 5 – Atividades ou trabalhos já desenvolvidos pelas mulheres	18
Gráfico 6 – Estado familiar das mulheres	19
Gráfico 7 – Mulheres que fariam o curso PROEJA-FIC	19
Gráfico 8 – Assuntos interessantes para as mulheres para serem abordados em sala de aula.....	20
Gráfico 9 – Cursos de PROEJA-FIC que as mulheres gostariam o IF-SC de Araranguá ofertasse.....	21
Gráfico 10 – Mulheres que fariam um curso PROEJA-FIC em costura	21
Gráfico 11 – Mulheres que sabem costurar em máquinas de costura	22
Gráfico 12 – Mulheres que gostariam de aprender mais sobre modelagem e costura	23
Gráfico 13 – Atividades de trabalho depois de concluir o PROEJA-FIC em costura pelas mulheres.....	23
Gráfico 14 – Homens que sabem o que é PROEJA FIC.....	24
Gráfico 15 – Idade dos homens	24
Gráfico 16 – Renda familiar dos homens	25
Gráfico 17 – Origem familiar dos homens.....	25
Gráfico 18 – Atividades ou trabalhos já desenvolvidos pelos homens.....	26
Gráfico 19 – Estado familiar dos homens	27
Gráfico 20 – Homens que fariam o curso PROEJA-FIC	27
Gráfico 21 – Assuntos interessantes para os homens para serem abordados em sala de aula.....	28
Gráfico 22 – Cursos de PROEJA-FIC que os homens gostariam o IF-SC de Araranguá ofertasse.....	28
Gráfico 23 – Homens que fariam um PROEJA-FIC em costura.....	29
Gráfico 24 – Homens que sabem costurar em máquinas de costura.....	29
Gráfico 25 – Homens que gostariam de estar aprendendo mais sobre modelagem e costura	30
Gráfico 26 – Atividades de trabalho depois de concluir o PROEJA-FIC em costura pelos homens.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Experiência no município de Santa Rosa em um FIC de Modelagem Industrial Básica	1
1.2	Transposição de conceitos cotidianos da vida dos estudantes para a educação do PROEJA-FIC de Araranguá	2
2	APRENDIZADO DO SUJEITO PROEJA	5
2.1	Agregação da vivência dos alunos ao currículo escolar	5
2.2	Como pode uma pessoa saber contar e somar dinheiro, mas não conhecer os números e não saber ler?	10
3	Metodologia	14
4	Resultados e discussão	15
4.1	Mulheres.....	16
4.2	Homens	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6	REFERÊNCIAS	33
7	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	35

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos tem profunda influência na busca e inserção social de pessoas que por algum motivo pararam de frequentar a escola. O aluno que faz parte da EJA já é um cidadão constituído, pelo cotidiano de sua vida e por suas experiências, necessitando de algum direcionamento, um aproveitamento do seu conhecimento de vida. Sendo assim, esta pesquisa tem as possibilidades de emprego desse saber, da importância no ensino-aprendizagem das experiências vivenciadas pelos discentes para os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos com formação inicial e continuada doravante PROEJA-FIC.

1.1 Experiência no município de Santa Rosa em um FIC de Modelagem Industrial Básica

No ano de 2007, a pesquisadora foi convidada a oferecer um FIC de modelagem de roupa industrial no município de Santa Rosa, cidade próxima a Araranguá. Dentre as alunas, uma delas era analfabeta, gerando uma situação diferente a que estava acostumada, porém, a pesquisadora enfrentou o desafio. Essa aluna já possuía certa idade e tinha muita vontade de aprender modelagem para poder fazer suas roupas e até quem sabe, dizia ela, conseguir um “dinheirinho” extra. O aspecto positivo, entretanto, foi que ela já sabia costurar e a pesquisadora tomou como exemplo a costura, a que ela já estava habituada para relacionar com a modelagem. O resultado foi ótimo e assim ela aprendia até mais, que outras alunas e até as ajudava, mostrando a forma correta de fazer. Esta tratava a professora de uma forma carinhosa, e acreditava que era a melhor maneira de retribuir o conhecimento que lhe estava oferecendo. No dia da formatura, apresentava-se muito bem, com um vestido lindo que tinha feito e o mostrava-se orgulhosa, assim como a professora do curso, por ter conseguido passar algum conhecimento a quem até então não teve a oportunidade de estudar. Sendo visível neste episódio, a importância do relacionamento dos conhecimentos da vida com os da escola.

Esse foi um dos motivos que induziu esta pesquisadora a se aprofundar em assuntos relacionados ao aproveitamento das vivências do cotidiano das pessoas para os estudos na educação.

Um assunto muito relevante e sempre lembrado pelos professores que ministravam as disciplinas desta especialização. “Mas como agregar o conhecimento vivenciado pelos discentes do PROEJA-FIC do IF-SC campus Araranguá ao conhecimento escolar”?

Esta pesquisa visa contribuir para a melhoria das aulas, do conhecimento, e inclusão social dos estudantes PROEJA-FIC do município de Araranguá, reconhecendo os saberes do cotidiano dos sujeitos da educação de jovens e adultos, e sua problematização.

1.2 Transposição de conceitos cotidianos da vida dos estudantes para a educação do PROEJA-FIC de Araranguá

Nesta seção pretende-se apresentar formas de valorizar os conhecimentos empíricos que os alunos trazem para a sala de aula. Sérgio Haddad propõe formas de como uma educação de qualidade pode acontecer partindo da valorização dos conhecimentos prévios dos alunos.

- uma educação que nasce das necessidades dos educandos;
- uma educação que é construída tomando por base o diálogo entre educador e educando;
- uma educação que é crítica, sob o ponto de vista dos seus conteúdos, o que significa tratar dos temas que são significativos para os educandos, buscando explicações sobre eles;
- uma educação que é reveladora da realidade onde estão inseridos os educandos, de forma a aumentar a sua consciência sobre os problemas que afetam a sua vivência;
- uma educação que mesmo tomando temas universais e nacionais, dialoga com a cultura regional e local, valorizando suas expressões e seus códigos;
- uma educação que é voltada à prática, sem desconsiderar os aspectos teóricos que fundamentam os diversos conteúdos (HADDAD, 2008, p. 33).

Essa preocupação com o ensino por educadores possibilitou o surgimento de vários estudos sobre as diferentes formas educacionais, que têm como meta tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse dos estudantes. Essas

diferentes formas de ensino podem ser classificadas como: educação formal, educação não-formal e educação informal.

- A educação formal pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado;
- A informal como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer;
- A educação não-formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino (BIANCONI, 2005, p.20).

Sendo assim esta pesquisa estuda o uso e a importância das experiências vivenciadas anteriormente pelos discentes para os cursos do PROEJA-FIC. A pergunta geradora é “Como detectar o conhecimento vivenciado pelos discentes do PROEJA-FIC do IF-SC campus Araranguá para poder utilizá-lo na aquisição do conhecimento escolar?”. Um dos objetivos secundários é detectar nos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos, doravante CEJA, quais gostariam de fazer PROEJA-FIC e, desses, qual o tipo de conhecimento prévio relacionado à costura eles poderiam ter.

O objetivo deste trabalho foi contribuir para uma aprendizagem sobre o possível conhecimento prévio do aluno PROEJA-FIC costura, visando agregar em melhorias nas aulas, no conhecimento e na inclusão social dos estudantes PROEJA do campus Araranguá. As etapas foram as seguintes:

- A escolha do ambiente escolar e o nível de escolarização;
- O reconhecimento dos saberes do cotidiano dos sujeitos da educação de jovens e adultos, e sua problematização;
- O estímulo aos educadores de EJA a incentivar seus alunos a transporem os conceitos de suas vivências em seus cotidianos na educação do PROEJA-FIC costura de Araranguá;
- Identificação e valorização dos conhecimentos empíricos desses sujeitos;
- Elaboração e aplicação do questionário;
- Análise dos dados e a publicação dos resultados por meio desta monografia.

Esta pesquisa busca como resultado contribuir para a melhoria das aulas, do conhecimento, e inclusão social dos estudantes PROEJA-FIC do município de Araranguá. Procura identificar, valorizar os conhecimentos empíricos desses

sujeitos, fornecendo, assim, subsídios para que o educador possa estimular os alunos a transporem os conceitos de suas vivências em seus cotidianos na educação do PROEJA-FIC de Araranguá;

2 APRENDIZADO DO SUJEITO PROEJA

Dificuldades são encontradas ao colocar um educando em contato com a educação, mas esses desafios podem ser diminuídos quando o ponto de partida é o conhecimento prévio desse sujeito. Principalmente aquele que busca a educação de jovens e adultos, exatamente porque esse sujeito já tem suas ideias e pensamentos formados sobre o que é certo ou errado, ao conhecimento em suas vivências e no seu cotidiano. Muitos já constituíram uma família e estão buscando recursos para tornar a sua vida, e também de seus familiares, mais significativa, com novas possibilidades de trabalho, melhora na vida social, aumento da intelectualidade entre outros.

A escola é um lugar onde as pessoas podem interagir com a sociedade, um lugar de aprendizagem. Porém, a aprendizagem não se faz somente na escola, também se faz presente, e com muito mais significado, no dia a dia das pessoas. Nessa perspectiva, Laffin descreve as práticas sociais como lugar de aprendizagem.

[...] a escola representa o lugar socialmente organizado com a função de trabalhar intencionalmente no processo de desenvolvimento e aprendizagem da cultura humana. Sabemos que esse desenvolvimento não se dá apenas no âmbito da escolarização, mas também em outras práticas e atividades culturais (LAFFIN, 2007, p. 102).

Entendemos, assim, que a vivência desse aluno deve ser levada à sala de aula, aproveitada em conteúdos propedêuticos¹, dando melhores condições de interpretação, contextualização das disciplinas ministradas em cursos de PROEJA-FIC, em que o aluno consegue fazer ligações entre o mundo que vive e o mundo da escola.

2.1 Agregação da vivência dos alunos ao currículo escolar

As escolas que fornecem cursos profissionalizantes de educação de jovens e adultos devem preparar os seus alunos para trabalhar o conhecimento técnico e

¹ Neste caso, têm sido considerados conteúdos propedêuticos: os conteúdos de formação geral que servem de introdução; são estudos iniciais na educação tecnológica.

científico utilizando seu conhecimento prévio. Um ponto de partida seria identificar o conhecimento científico existente na atividade diária.

Como exemplo, podemos citar a consecução da leitura de uma bula de remédio e a compreensão do que está escrito. Em manuais de eletrodomésticos, a identificação dos procedimentos necessários para seu correto funcionamento. Desse modo, o leitor/aluno extrai o conhecimento científico e o utiliza diretamente na vida cotidiana. Outro revés seria usar o conhecimento prévio da vida cotidiana do aluno para auxiliá-lo na aprendizagem de um novo conhecimento, mais técnico, até mesmo, mais científico como ler e interpretar manuais de máquinas de costura.

Dessa maneira, os indivíduos conseguem fazer a relação daquilo que leem com a sua vida, tendo como resultado a conquista de manusear sem ajuda de outras pessoas, ou técnicos qualificados, um caixa eletrônico, por exemplo. Isso dignifica o ser humano, fortifica sua autoestima, e fornece condições de inserção social construindo alternativas emancipatórias.

Quando o professor oportuniza e valoriza os conhecimentos cotidianos dos estudantes, os conhecimentos do seu contexto cultural, os alunos sentirão mais interesse em aprender, em comparar, em relacionar outros códigos que transcendam este seu contexto cultural, como por exemplo, os conceitos científicos [...] (MENEZES, 2009, p.10).

De acordo com Oliveira (1999, p. 03), em comparação à criança, “as peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto faz com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades”. Não se pode em uma educação profissional desmerecer os conhecimentos que os alunos já possuem em suas vivências, aliás, essa prática facilita a metodologia desses professores, quando esses partem desse princípio para as suas práticas educacionais.

Utilizando os conhecimentos dos alunos, construídos em suas vivências dentro e fora da escola e em diferentes situações de vida, pode-se desenvolver uma prática conectada com situações singulares, visando conduzi-los, progressivamente, a situação de aprendizagem que exigirão reflexões cada vez mais complexas e diferenciadas para identificações de respostas, reelaboração de concepções e construção de conhecimento, numa dinâmica que favoreça o crescimento tanto do aluno quanto do professor (BRASIL, 2007, p. 39).

Estimular o aluno da EJA e PROEJA a sentir-se interessado aos estudos, aos conteúdos de sala de aula não é uma tarefa fácil. Só é interessante e prazeroso o que chama, de certa forma, a atenção do aluno, o que lhe é mais familiar. Por isso, é importante valorizar o que esse já sabe, o que ele aprendeu em suas vivências, instigando-o a contextualizar essa vivência em aula. O conhecimento tem que estar de acordo com a realidade desse sujeito, a qual é diferente dos alunos que fizeram seu ensino regular na idade adequada.

No trabalho educativo com jovens e adultos há que se levar em consideração estas questões históricas, políticas, econômicas. Enfim, culturais. Ou faz-se essa escuta ou teremos muitas dificuldades em reconhecer que o envolvimento dos(as) educandos(as) – tanto jovens como adultos – se dará com mais facilidade se o processo de alfabetização partir de situação familiares aos mesmos(as) (BARCELOS, 2009. p. 34.).

Alguns sujeitos da EJA têm uma vida social e cultural bastante participativa com a sua comunidade: ajudam em festas, participam em igrejas e apresentações artísticas, geralmente de forma voluntária. Esses são valores que se preservam, criando uma cooperação entre indivíduos que possuem a mesma pretensão.

Pensar a Educação de Jovens e Adultos sem levar em conta este processo de silenciamento pelo qual passaram boa parte daqueles e daquelas que hoje, já em idade avançada, tentam retornar à escola é um grande equívoco (BARCELOS, 2009, p. 35).

Por algum motivo esses alunos da EJA tiveram que parar de estudar ou nem mesmo chegaram a frequentar uma escola, necessidades essas que os fizeram se calar, abster-se do assunto educação. Por isso, ao pensar em educação de jovens e adultos há que se refletir muito sobre o que fez esse indivíduo parar seus estudos.

Pensar em sujeitos com idade superior ou igual a 18 anos, com trajetória escolar descontínua, que já tenha concluído o ensino fundamental é tomar uma referência, certamente, bem próxima da realidade de vidas dos sujeitos da EJA. Esses sujeitos são portadores de saberes produzidos no cotidiano e na prática laboral. Formam grupos heterogêneos quanto a faixa etária, conhecimentos e ocupação (trabalhadores, desempregados, atuando na informalidade). Em geral, fazem parte de populações

em situação de risco social e /ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora de casa. (Brasil, 2007, p. 45).

Quando essas pessoas voltam à escola e sabem dizer o que já aprenderam em suas vidas, elas a relacionam com as dos seus colegas. Abre-se uma variedade de atividades que podem ser usadas para a aprendizagem. Entre as quais, podem-se citar os diálogos ou discussão em sala de aula sobre a vivência do colega, as comparações e dinâmicas que descontraem o ambiente escolar.

A proposta curricular para um projeto de educação de jovens e adultos precisa passar, necessariamente, pelas vivências do aluno, em seu cotidiano, pelos saberes produzidos nas relações sociais e de produção, pela cultura que trazem, ponto de partida de onde o caminho deve ser iniciado, para que seja compreendida e ampliada (CORDEIRO, 2007, p. 18).

Esse conjunto de conhecimentos e de informações que surgem das relações socioculturais num determinado contexto é incorporado a técnicas, recursos e metodologias que darão significado à aprendizagem, atribuindo sentido a tudo o que o aluno aprende nas aulas.

A aprendizagem é entendida como processo pelo qual o indivíduo relaciona um novo conhecimento com os conhecimentos anteriormente construídos, e também, como processo pelo qual as informações e as habilidades desenvolvidas interagem e passam a ter sentido para o sujeito. Assim, o currículo deve prever a possibilidade da certificação dos conhecimentos e habilidades adquiridos, ao longo da vida, pelo jovem e adulto (BRASIL, 2007, p. 39).

Esta é a importância dessa pesquisa: a valorização do relacionamento da vida com a escola. A aprendizagem significativa pode ser explorada por meio de palavras, figuras, sons, estímulos sensoriais, entre outros, tomando as suas experiências de vida como contexto, criando novos projetos de estudo que se diferenciam dos demais. Para Fleuri (1989, p. 59), o “diálogo sobre os problemas vividos se torna, pois, a base principal de aprendizagem e de elaboração teórica, que se faz de maneira estritamente ligada a prática”.

Trazer problemas do dia a dia das pessoas para ser tema central de um assunto educacional deixa o conteúdo temático mais interessante e cria diálogos, debates e superações.

É preciso reunir práticas educativas estimulantes ao aluno, aproveitando os assuntos que são do seu interesse. Para saber o que esse sujeito pressupõe como interessante, em um bom diálogo entre educando e educador se consegue coletar informações relevantes da vida do estudante da EJA, fazendo a relação de sua vida com a escola.

Paulo Freire explicitava, sempre, que a educação não ocorre no abstrato, de forma independente dos modos objetivos e concretos de vida social e coletiva. A leitura do mundo e a leitura da palavra, essencial para a expansão daquela na sociedade letrada, se amplia à medida que a pessoa ou o grupo reconsidera seus olhares, suas experiências e seus valores em função de sua interação com novos conhecimentos (JULIANI, 2010, p.20).

Os alunos da EJA trazem anseios para a sala de aula. Quando o aluno aprende a ler e escrever tardiamente, eles têm expectativas que muitas vezes não são percebidas pela comunidade escolar.

Um equívoco de professores de EJA ou PROEJA é achar que sabem o que o aluno veio fazer na escola. Para descobrir o que o aluno deseja se faz necessário oportunizar um momento para que ele se expresse. Devem-se dar oportunidades para que o aluno possa ser crítico. Essas pessoas trazem consigo enorme bagagem cultural, também conhecida como cultura popular, que às vezes não são reconhecidas, deixando o aluno decepcionado e que, por vezes, leva-os a uma frustração e até mesmo ao abandono do que poderia ser um resgate aos estudos que um dia foram renunciados. Segundo Ausubel,

O problema principal da aprendizagem consiste na aquisição de um corpo organizado de conhecimentos e na estabilização de idéias inter-relacionadas que constituem a estrutura desse conhecimento. O problema, pois, da aprendizagem em sala de aula está na utilização de recursos que facilitem a captação da estrutura conceitual do conteúdo e sua integração à estrutura cognitiva do aluno, tornando o material significativo (*apud* MOREIRA, 2001, p. 47).

Nesse modo de pensar, não se pode dizer que algumas maneiras de viver são melhores que outras, pois existem valores diferentes. A cultura é muito mais

do que linguagem, inclui tradição, atitudes, comportamentos no modo de ser, agir, pensar, entre outros.

As pessoas aprendem e utilizam os valores e crenças com as quais convivem diariamente, podendo mudar de atitudes com as novas experiências. Quando alunos entram em salas de aula, escolas ou ambientes com culturas diferentes das suas, sentem um grande impacto.

Alunos que ingressam na EJA ou PROEJA nem sempre são de classe popular. Deixaram a escola “regular” por algum motivo, e hoje buscam se qualificar por questões familiares, procuram espaço social e cidadania, buscam pela inserção no mercado de trabalho – o qual demanda formação – ou precisam melhorar a autoestima, além de ansiarem por conhecimento e certificação, entre outros motivos.

Devem-se pensar os alunos da EJA como sujeitos dentro de uma sociedade, que têm de ser respeitados. Por isso, é reveladora a importância de se conhecer o aluno, saber de seus anseios, vontades, expectativas. É de grande valia conhecer a sua experiência de vida, as necessidades subjetivas e traçar certa proximidade entre escola e aluno, ou até mesmo professor e aluno, pois esses educandos têm de sentir confiança em seus educadores, os quais devem ser mediadores que ora multiplicam, ora dividem conhecimentos.

2.2 Como pode uma pessoa saber contar e somar dinheiro, mas não conhecer os números e não saber ler?

Todos os dias as pessoas são expostas a constantes explosões de informações, as quais acontecem por meio de cartazes, outdoors, panfletos, jornais, rádio, entre outros. O resultado dessas informações depende de como as pessoas se apropriam delas e as transformam em conhecimento. Para elas as informações precisam ter um significado para tornar-se conhecimento. De acordo com Leal (2007, p. 16), “ao contar histórias sobre si mesmas, as pessoas não apenas resgatam fatos ocorridos, mas também delineiam uma auto-imagem” [...].

Na verdade o importante não é a vivência, mas o que se recorda dela. Cada pessoa da EJA ou PROEJA teve uma educação familiar diferente, seja por situações financeiras ou por culturas familiares diferentes, sendo essa a relação que este sujeito toma como ponto de partida para a aquisição de novos

conhecimentos. Para Leal (2007, p. 16), [...] “as narrativas autobiográficas passam a pertencer ao fluxo de conhecimento do qual a pessoa se tornou parte” [...].

Pensando nesse contexto, a experiência pessoal, os conhecimentos prévios servem como atributos na organização do trabalho pedagógico. Comparar histórias do passado, da juventude, com os dias atuais, narrativas que tragam boas lembranças. Permitir que esses alunos contem suas histórias de vida faz com que as aulas fiquem mais ricas, e ligar essas histórias aos assuntos propedêuticos torna-se um elo de ligação que proporciona ao aluno certo prazer em aprender.

Dessa forma, observa-se que o professor da EJA, ou PROEJA, não é um mero transmissor de conhecimento. Ele também se torna familiar ao aluno, amigo, confidente. Esses alunos são pessoas que largaram a escola “regular” por algum motivo, e por isso sofrem alguma carência, que muitas vezes é suprida por seu professor.

“Como pode uma pessoa saber contar e somar dinheiro, mas não conhecer os números e não saber ler?” Uma pergunta difícil de ser respondida, mas que tem alguma relação com esta pesquisa, pois para essas pessoas contar o seu dinheiro é interessante, importante e necessário, faz parte do seu dia a dia, já que se alguma pessoa de má-fé souber que o sujeito não reconhece valores, pode tirar proveito dessas pessoas. Para Moreira (1990, p.67), “A idéia central da teoria cognitivista de aprendizagem de Ausubel e Novak é a de que o conhecimento prévio do aprendiz é o fator isolado que mais influencia a aprendizagem subsequente.”

Quando a escola faz alguma ligação entre a experiência educacional e a do cotidiano, esse sente a sua vivência dentro da sala de aula, levando suas contribuições aos outros colegas, criando diálogos com a turma, enriquecendo a aula, deixando-a mais prazerosa e de fácil entendimento. Como exemplo, ler uma receita de bolo ou um folhetim da igreja são atividades corriqueiras para pessoas que já passaram pela escola, mas que incentivam alguns alunos da EJA a ler. Essa contextualização simboliza o que Paulo Freire (2010, p. 20) define como “a “leitura do mundo”, expressão do saber adquirido na vida vivida – se amplia com a leitura da palavra”.

Os livros ou materiais didáticos servem como base para a construção das aulas a serem seguidas. No entanto, a forma como se vai trabalhar parte de um pré-suposto do que os alunos já tenham vivenciado, fazendo a união da matéria com o que é mais próximo da realidade do educando. Estudar na escola pode se tornar tão natural quanto estar estudando em casa, junto de seus amigos, familiares, no ambiente de trabalho, pois os elementos desse convívio, de suas experiências, como diálogo, figuras geométricas estão em todos os elementos que compõe uma casa também estão construídos no ambiente escolar.

Segundo Piconez (2008, p. 98) é importante refletir sobre alguns aspectos essenciais, que fazem a escola ficar mais criativa, tais como:

- Que se conheça esse aluno, sua história de vida, suas expectativas e necessidades, seus processos operatórios de aprendizagem;
- Que se considere toda e qualquer bagagem anterior à escola seus conhecimentos prévios adquiridos em sua cultura de origem, valores, crenças, em seu ambiente de trabalho etc.;
- Que se considere que sua capacidade de aprendizagem é potencialmente capaz de apropriação dos conteúdos científicos e formais;
- Que se tenha como resultado a ampliação da capacidade de estabelecer relações entre sua bagagem e o conhecimento novo, com significado, e que se respeite o direito que ele tem de utilizar tanto o conhecimento novo como o anterior, na lida de seu cotidiano.

Aproveitar a vivência e o cotidiano de cada pessoa como fatores relevantes e criativos para a aprendizagem, agregam mais sentidos as formas de lecionar, pois esses alunos não devem aprender como as crianças do Ensino Fundamental regular, com a cartilha do “ba-be-bi-bo-bu” e com letras minúsculas. Algumas dessas pessoas que frequentam a EJA já têm idade avançada e não conseguem ler letras muito pequenas, alguns até precisam de óculos de grau, assim o material didático deve estar de acordo com o nível escolar em que está estudando, facilitando a compreensão das aulas.

É interessante levantar a questão que pessoas que moram em locais diferentes ou tiveram origens diferentes se relacionam de forma diferenciada, como, por exemplo, sujeitos que moram no campo, na zona rural e as pessoas que vivem e moram na cidade. Os gostos, as formas de agir e interagir não são as mesmas. Do mesmo modo, os alunos que são casados, que têm filhos e os

que não têm, possuem hábitos de vida diferentes, por isso os assuntos levantados em sala de aula também devem ser direcionados diferentemente a cada grupo de alunos que possuem os mesmos modos de vida.

As afinidades dos conteúdos que são parecidos com as suas vidas lhes trazem um melhor entendimento sobre o conhecimento, criando um contexto enriquecedor. Sujeitos com renda familiar baixa também se diferem dos que ganham mais, da mesma forma como idades diferentes apresentam anseios diferentes. É preciso saber quais são esses anseios.

O relacionamento do trabalho com a escola é um fator preponderante em conteúdos para alunos da EJA e PROEJA, uma possibilidade que não pode ser descartada. É preciso conhecer essa pessoa para poder relacionar conteúdos indicados e agradáveis a cada um deles.

3 Metodologia

Esta pesquisa é direcionada ao estudo sobre os jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental. A aplicação foi efetuada no CEJA, Centro de Educação de Jovens e Adultos de Araranguá.

O CEJA Atualmente oferece educação para jovens e adultos na modalidade EJA, tanto em nível de Ensino médio quanto em de Ensino fundamental. A idade mínima é de 18 anos para Ensino Fundamental e Médio. É mantido pelo Governo do Estado de Santa Catarina e vinculado à 22ª Gerência Regional de Educação – GERED, por sua vez, vinculada à Secretaria de Educação do Estado.

Escolheu-se o nível de Ensino Fundamental para este estudo, pelo fato de que o Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, Campus Araranguá, oferta o PROEJA-FIC em costura industrial e em eletricidade: instalador residencial, vinculado ao Ensino Fundamental.

O questionário (apêndice A) foi aplicado no dia 21 de outubro de 2010, em horário noturno, por ser o mesmo turno do curso em projeto no campus. Foram visitadas quatro turmas do Ensino Fundamental compostas por homens e mulheres, num total de 27 alunos. As salas tinham entre 4 e 15 alunos.

A enquête foi realizada para obter dados sobre os modos ou hábitos de vida dos alunos da EJA. Assim, pode-se utilizar estas informações para fortalecer o currículo com o aproveitamento planejado do conhecimento prévio do aluno, pois, uma vez que se tenha a posse dos dados, serão apontados os assuntos preferidos desses sujeitos para usar como ferramenta de estudo em sala de aula. Aproveitou-se a ocasião para saber se eles conhecem o PROEJA.

A receptividade foi ótima nas salas onde foi feito à aplicação do questionário, que duraram três horas. Porém houve certa resistência de alguns professores não liberando a aplicação do questionário. Alguns alunos perguntaram se poderia escrever a lápis ou se teriam de escrever a caneta, ou se deveriam colocar o nome na folha do questionário. Todas essas perguntas foram esclarecidas.

A tabulação foi separada por homens e mulheres, pois o curso em questão tem certa resistência, ou como se pode dizer, um pouco de preconceito, ao ato de costurar pelos homens como se observa na amostragem.

4 Resultados e discussão

Para ressaltar a importância do aproveitamento do conhecimento prévio dos futuros alunos do curso PROEJA-FIC costura, buscou-se determinar quais são esses conhecimentos, de forma preliminar, e objetivou-se conhecer as possíveis características dos futuros alunos. O que faz ou fez parte de suas experiências de vida, do seu dia a dia e, mais especificamente, do conhecimento sobre costura e modelagem para auxiliar no projeto de curso PROEJA-FIC em costura, no campus do IF-SC de Araranguá.

Vale ressaltar que, o melhor seria que essas questões fossem aplicadas antes mesmo de o aluno ingressar no curso de PROEJA-FIC, para que o corpo docente pudesse ter subsídios concretos de preparação de um material didático mais apropriado e relacionado com as experiências de vida desses novos alunos.

Outro ponto interessante e mais significativo seria a aplicação dessa enquête ao grupo de futuros alunos – pessoas da comunidade alvo do curso – antes mesmo do momento da matrícula desse aluno. As informações posteriormente seriam repassadas aos professores, o que poderia refletir nas estratégias didáticas em suas aulas, relacionando-as com a vida de seus alunos.

Dessa forma, amplia-se a possibilidade de adquirir novos significados a partir do que já existe, criando condições melhores de ensino e facilitando a aprendizagem. O que se conseguiu foi que o corpo docente tivesse um relato sobre esses conhecimentos, mas de modo menos formal que o apresentado neste trabalho.

Realizou-se uma enquête com alunas do CEJA com o intuito de descobrir quais são os anseios e a situação social dos futuros alunos, a qual aborda questões de vivência e trabalho que têm relação com os alunos que já estão cursando a modalidade PROEJA-FIC Costura Industrial, no campus.

4.1 Mulheres

O número de alunas que participaram da enquete foi de 17. Como mostra o gráfico 1, a maioria das mulheres questionadas não está informada sobre o que é PROEJA-FIC. Sendo assim, precisa-se de um trabalho que divulgue essa informação para provocar o interesse de se desenvolver cursos dessa modalidade.

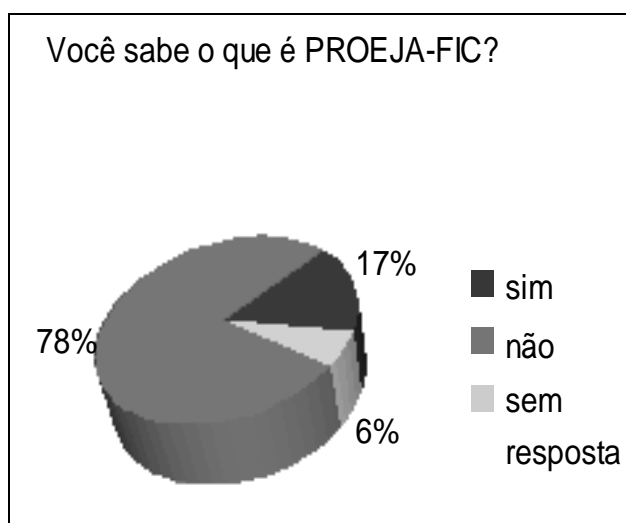


Gráfico 1 – Mulheres que sabem o que é PROEJA-FIC

A segunda pergunta da parte socioeconômica abordava as idades das possíveis alunas. O gráfico 2 mostra que quase metade das mulheres tem entre 25 e 30 anos e uma diversidade entre as outras faixas etárias.

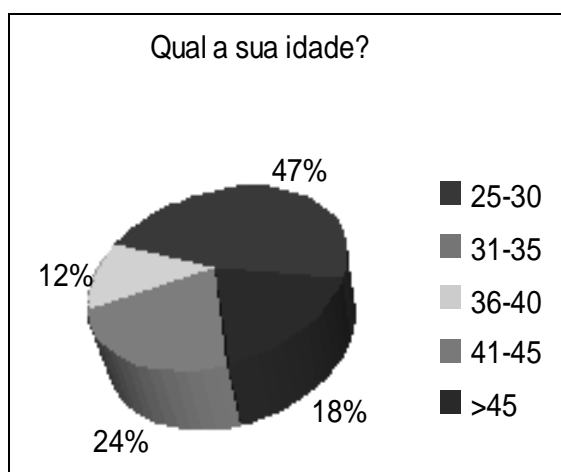


Gráfico 2 – Idade das mulheres

O gráfico 3 mostra a renda familiar dessas mulheres que estão cursando o Ensino Fundamental no CEJA de Araranguá. Das entrevistadas, nenhuma ganha acima de 3.000 reais.

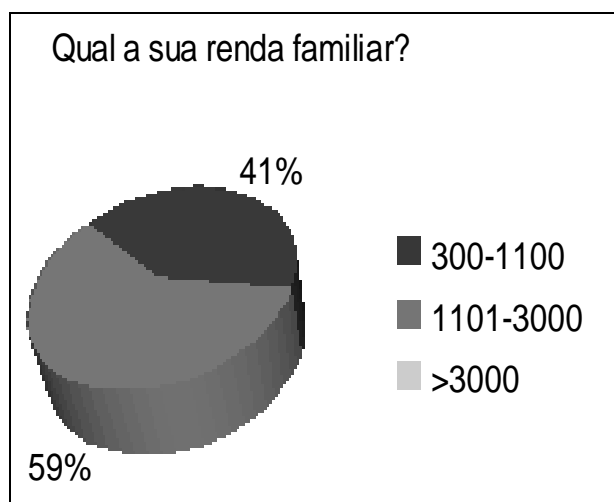


Gráfico 3 – Renda familiar das mulheres

No gráfico 4 sugeriu-se a amostragem sobre a origem familiar como uma das possibilidades de assuntos que seriam abordados em sala de aula com os alunos do curso de PROEJA-FIC em costura. Acredita-se que saber onde esses sujeitos moram constitui-se uma significativa possibilidade de contextualizar com eles, de forma interessante e didática, alguns assuntos mais relacionados ao ambiente rural ou urbano. No interior são pessoas que moram na área rural, mas não exercem atividade na roça.

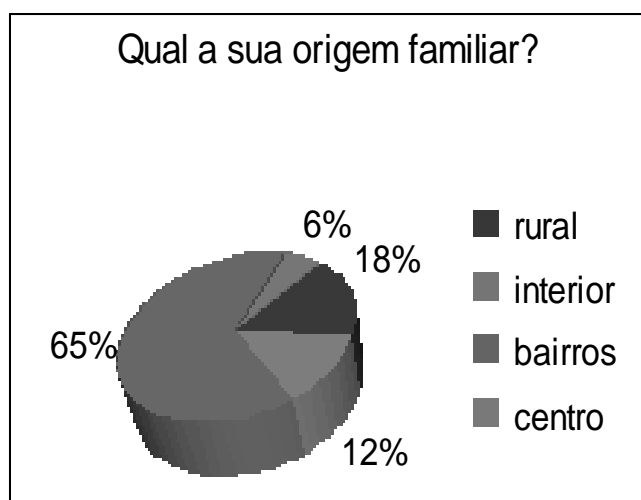


Gráfico 4 – Origem familiar das mulheres

O gráfico 5 aponta em que áreas de trabalho essas mulheres já atuaram numa variedade de profissões. Um indicativo constatado é que a maioria ainda não possui uma formação profissional permanente. Em sala de aula podem ser abordados vários assuntos interessantes para as pessoas que cursariam essa modalidade de aprender com o que já vivenciaram ou estão vivenciando, podendo até mesmo trazer dúvidas do seu dia a dia para serem discutidas em sala de aula.

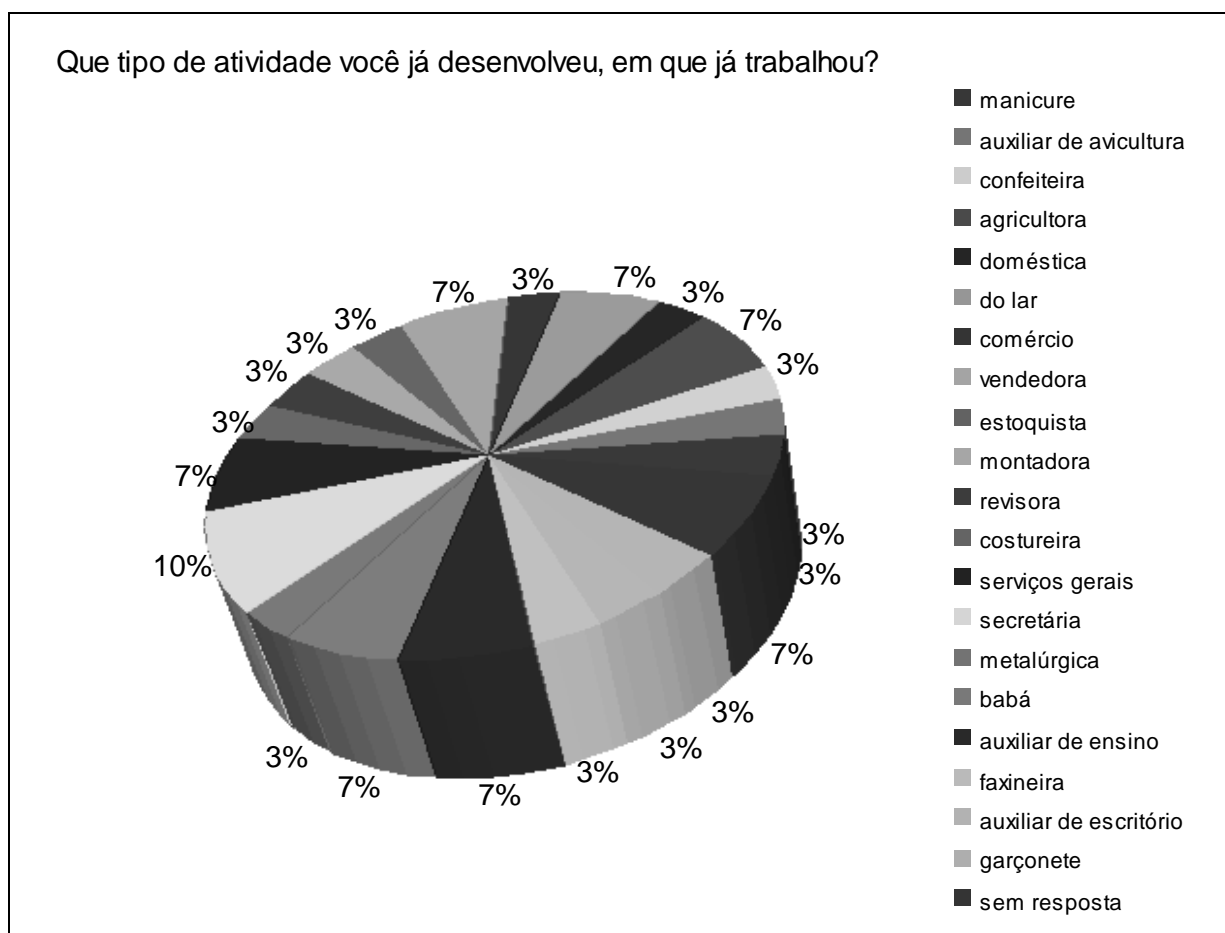


Gráfico 5 – Atividades ou trabalhos já desenvolvidos pelas mulheres

O gráfico 6 indica que a maioria das mulheres que foram questionadas é casada ou tem filhos. Assim, existe uma necessidade, até então desconhecida delas mesmas, de confeccionar roupas para seus familiares, diminuindo o gasto com compra de roupas novas. Isso serve de incentivo inicial ao aprendizado das aulas técnicas, tanto do ensino EJA como nas aulas práticas, confeccionando ou concertando roupas para seus filhos ou maridos.

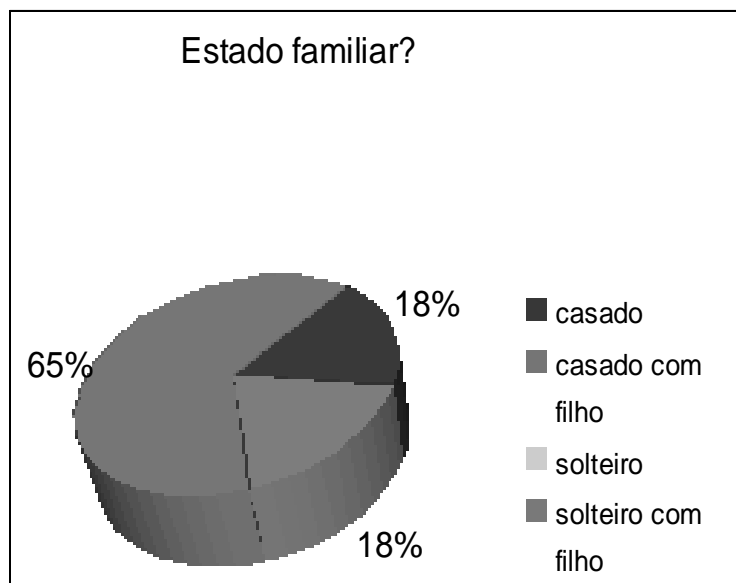


Gráfico 6 – Estado familiar das mulheres

No gráfico 7 fica claro que a maioria tem interesse em fazer um curso de PROEJA-FIC no campus Araranguá. Inclusive, em um dos questionários, uma das mulheres anotou uma observação à caneta dizendo que ela “adoraria” estar fazendo um curso PROEJA-FIC no campus Araranguá.

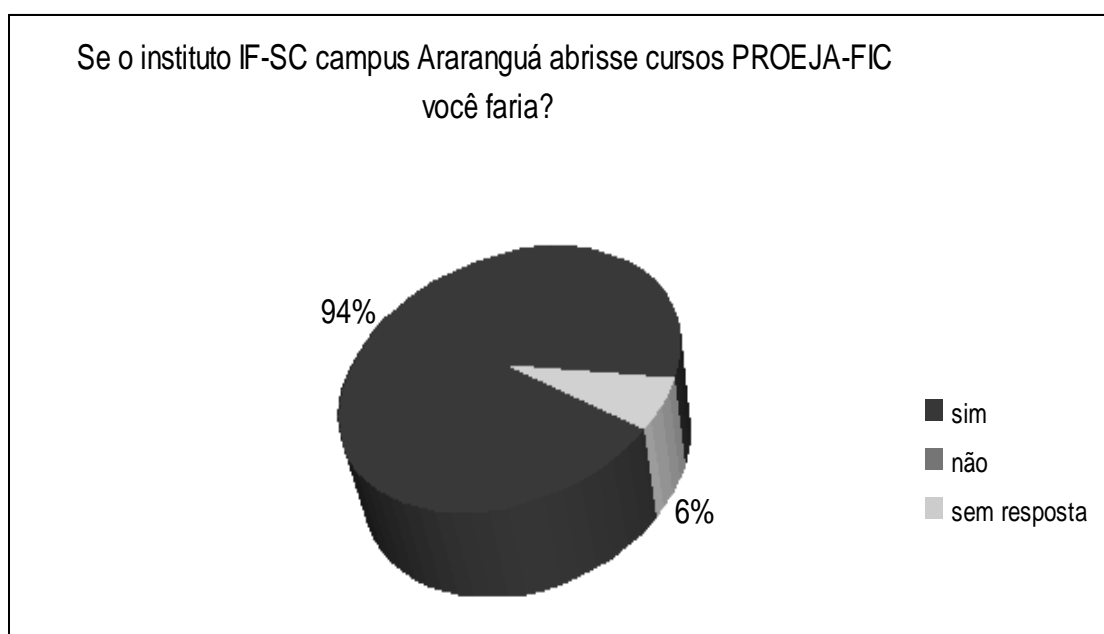


Gráfico 7 – Mulheres que fariam o curso PROEJA-FIC

No gráfico 8 foi questionado em pergunta aberta, qual o tipo de assunto que gostariam que fosse abordado com elas em sala de aula. Dentre vários

assuntos que foram levantados, como esporte, computador, religião, sendo que a maior parte se referiu ao tema trabalho.

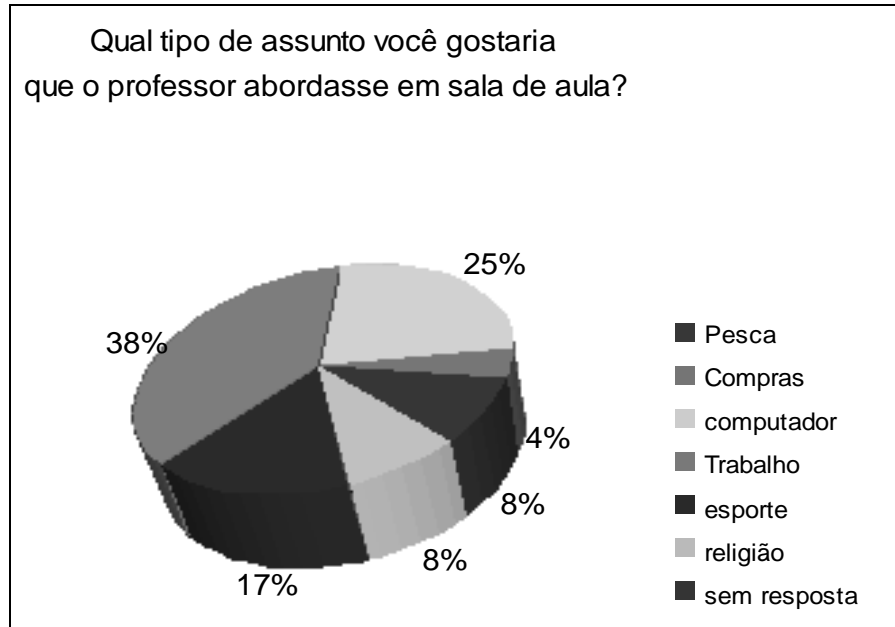


Gráfico 8 – Assuntos interessantes para as mulheres para serem abordados em sala de aula

No gráfico 9 a pergunta, feita de forma aberta, referiu-se a que curso elas gostariam que o IF-SC, campus Araranguá, ofertasse. Aproximadamente uma em quatro mulheres não respondeu a essa pergunta. Fora as perguntas não respondidas, o curso de costura ficou em terceiro lugar, aparecendo em primeiro computador e administração.

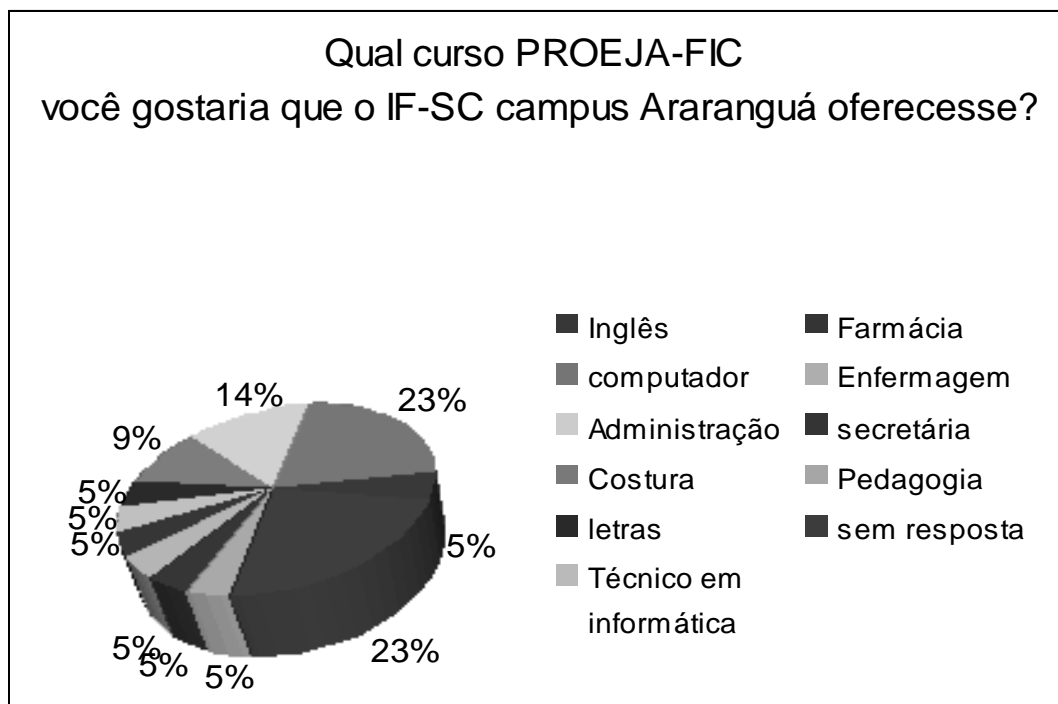


Gráfico 9 – Cursos de PROEJA-FIC que as mulheres gostariam o IF-SC de Araranguá ofertasse

No gráfico 10 uma pergunta mais direcionada ao curso em questão, se a pessoa apresenta ou não vontade de frequentar o curso de PROEJA-FIC em costura no IF-SC, em Araranguá, a maioria das mulheres responderam que fariam o curso.

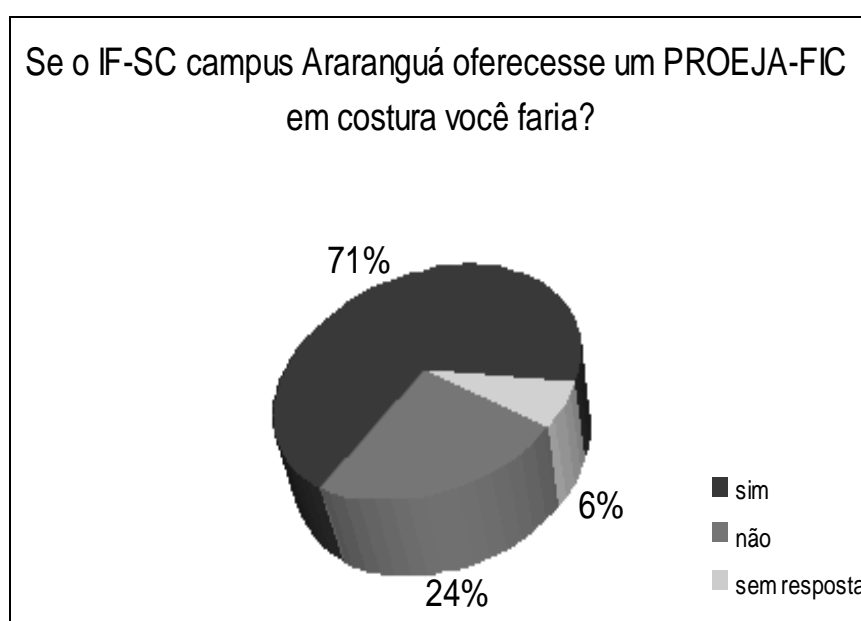


Gráfico 10 – Mulheres que fariam um curso PROEJA-FIC em costura

Relacionada com a parte prática do curso, elaborou-se a próxima pergunta, que questionou se os entrevistados sabiam operar máquinas de costura. O gráfico 11 mostra que um pouco mais da metade das mulheres questionadas não sabem costurar em máquinas de costura, o que, segundo os professores, é melhor, pois os alunos chegam sem vícios em manusear as máquinas nas aulas de costura².

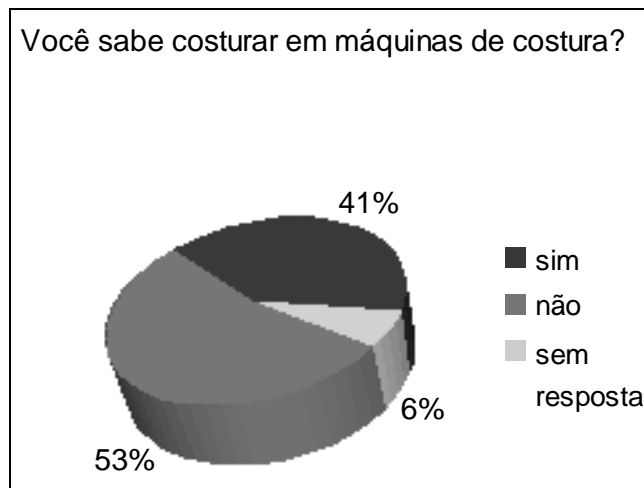


Gráfico 11 – Mulheres que sabem costurar em máquinas de costura

No gráfico 12 quanto à parte prática do curso, a maioria das mulheres que responderam o questionário gostaria de aprender mais sobre costura e modelagem, mesmo as que já sabiam costurar. Nessa perspectiva, considera-se relevante conhecer novos métodos de se fazer algo, especialmente quando se obtém uma certificação que garanta a qualificação para o mercado de trabalho.

² Uma prática comentada pelos professores do IF-SC campus Araranguá que lecionam esse tipo de aula.

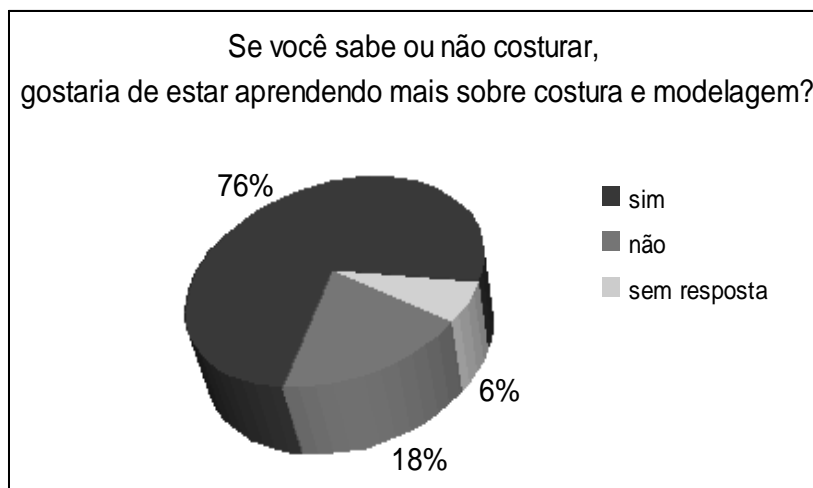


Gráfico 12 – Mulheres que gostariam de aprender mais sobre modelagem e costura

A última pergunta mostra que a porcentagem das mulheres que gostariam de trabalhar em uma indústria de confecção ou facção depois de ter concluído o curso PROEJA-FIC em costura é de 33%. Uma das mulheres que respondeu ao questionário anotando na parte inferior dessa questão, em sua folha, que trabalharia em uma indústria de confecção dependendo do “valor do salário”, no gráfico 13.

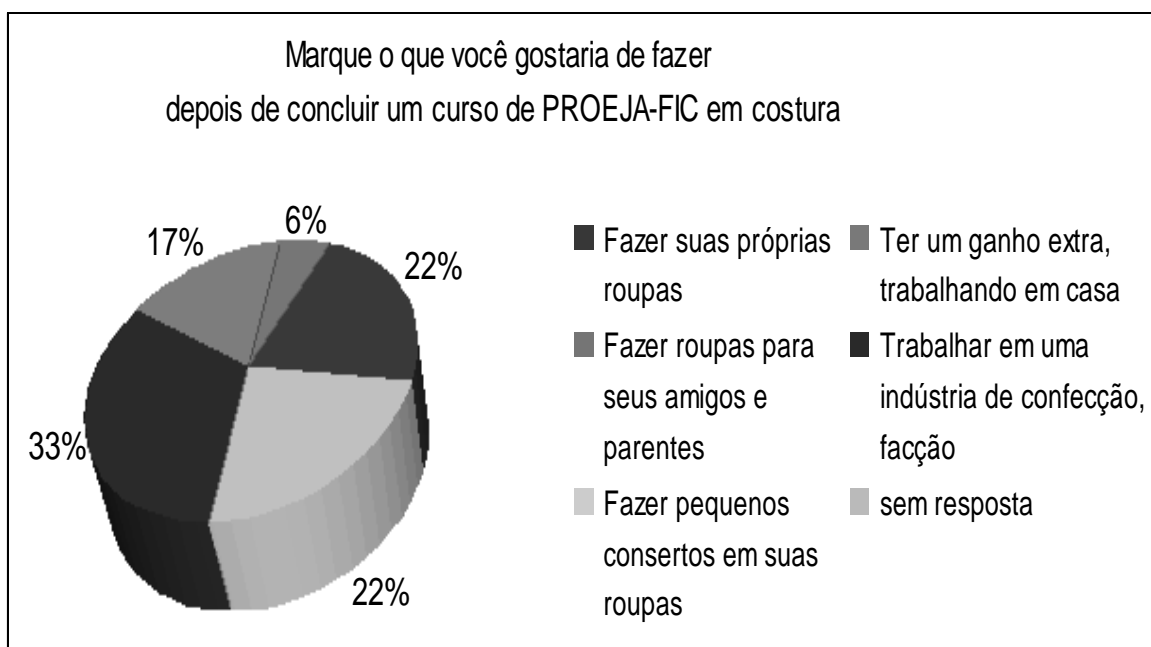


Gráfico 13 – Atividades de trabalho depois de concluir o PROEJA-FIC em costura pelas mulheres

4.2 Homens

O número de alunos que participaram desta enquete foi de 10. Em comparação com o mesmo gráfico do questionário aplicado a mulheres, percebe-se que os homens também em sua maioria não sabem o que é PROEJA-FIC, sendo os índices dos que sabem maior do que o das mulheres, no gráfico 14 .

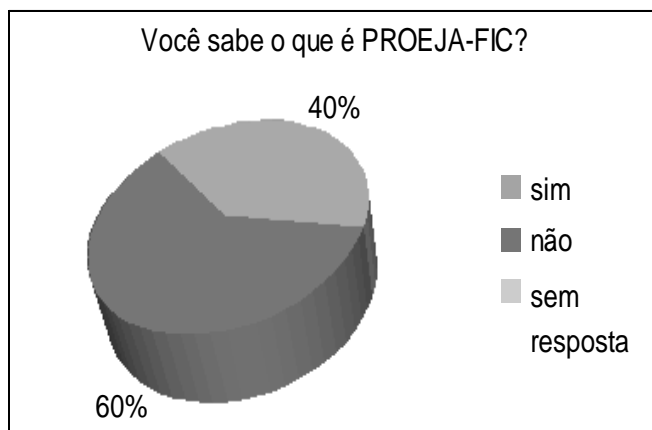


Gráfico 14 – Homens que sabem o que é PROEJA FIC

No gráfico 16 mostra a idade dos homens, a maior porcentagem ficou entre 31 a 35 anos. Percebe-se a idade um pouco maior em comparação com o gráfico das mulheres.

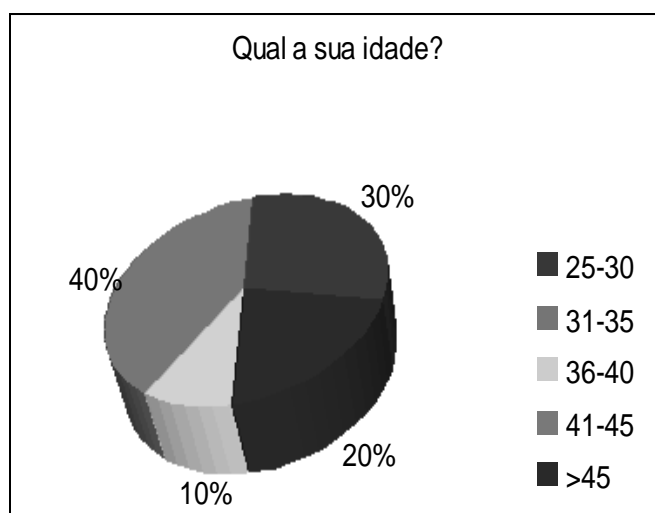


Gráfico 15 – Idade dos homens

No gráfico 16, observa-se que a renda familiar dos homens questionados é menor ao comparada com o mesmo gráfico das mulheres. Porém, nesta pergunta

10% os homens responderam que ganham mais de R\$ 3.000, valor que não apareceu nas respostas dos questionários femininos.

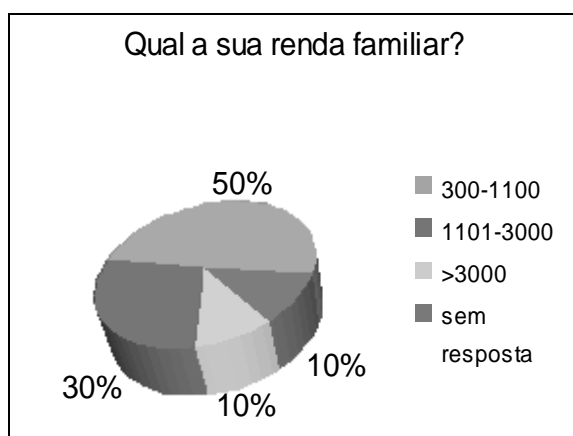


Gráfico 16 – Renda familiar dos homens

A origem familiar masculina é metade rural e a outra metade dos bairros da cidade, como se observa no gráfico 17. Cogita-se que, dentro desse percentual, assuntos relacionados ao campo e periferias seriam mais interessantes a esses sujeitos.

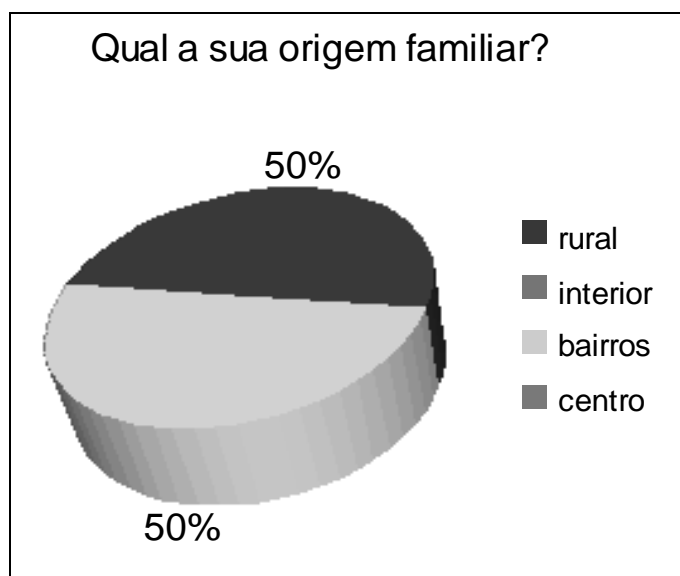


Gráfico 17 – Origem familiar dos homens

No gráfico 18, uma pergunta aberta, foram várias as atividades trabalhadas pelos homens assim como as mulheres. As respostas se diversificam pelo gênero: masculino e feminino, sendo que no questionário masculino, foram assinaladas em sua maioria as profissões que historicamente assumem caráter

masculino e as mulheres escolheram mais as que são convencionalmente de caráter feminino, abrindo ainda mais as opções de assuntos interessantes a eles em sala de aula.

Em um momento se poderá abordar assuntos relacionados ao que os homens já trabalharam, ou trabalham, e em outro momento assuntos relacionados às atividades exercidas pelas mulheres.



Gráfico 18 – Atividades ou trabalhos já desenvolvidos pelos homens

No gráfico 19, os dados sobre estado civil e familiar dos homens questionados mostram que metade deles são casados e com filhos. Esse é um assunto interessante para se abordar o dia a dia da família, seus filhos, problemas enfrentados, entre outros.

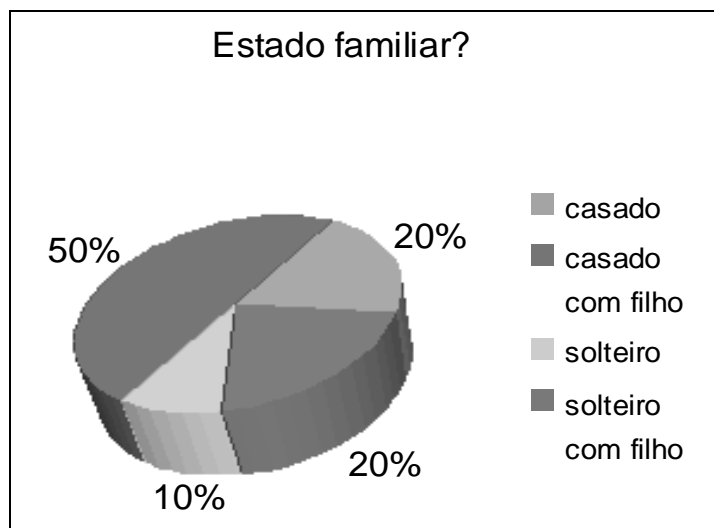


Gráfico 19 – Estado familiar dos homens

A maioria dos homens respondeu no gráfico 20 que fariam um curso de PROEJA-FIC no campus Araranguá. O mesmo foi respondido pelas mulheres questionadas.

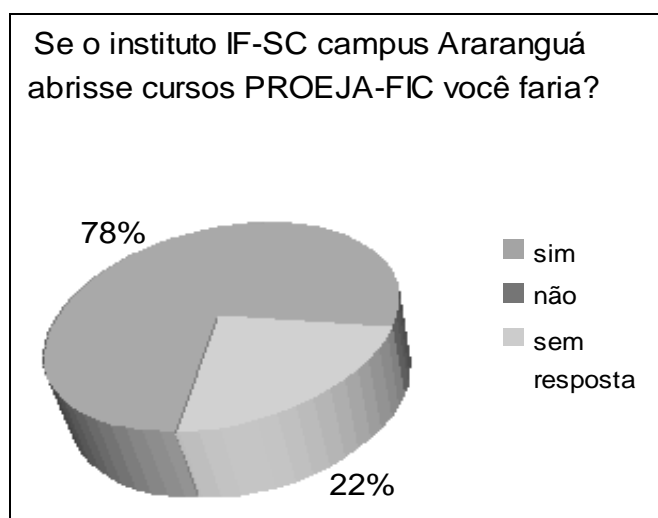


Gráfico 20 – Homens que fariam o curso PROEJA-FIC

No gráfico 21 mostra que a maioria dos homens respondeu que gostariam que fossem abordados em sala de aula assuntos relacionados ao trabalho. O mesmo foi respondido pelas mulheres. O assunto esporte pode ser proposto pela disciplina de Matemática, em geometria, por exemplo, levando o aluno em uma quadra de esportes e mostrando que todas as linhas que delimitam a quadra nos diversos esportes é geometria pura.

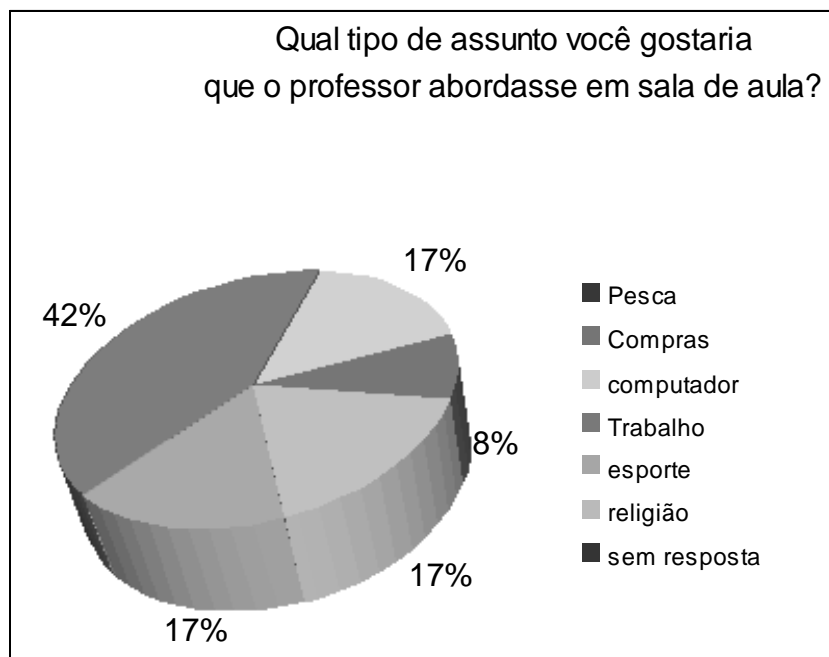


Gráfico 21 – Assuntos interessantes para os homens para serem abordados em sala de aula

No gráfico 22, diferentemente das respostas obtidas no questionário feminino, o dos homens nesta pergunta mostra que eles gostariam que o IF-SC ofertasse cursos de PROEJA-FIC profissionalizantes, sem mencionar qual a profissão desejada. Foram apontados vários outros cursos que não tinham sido ainda mencionados pelas mulheres.

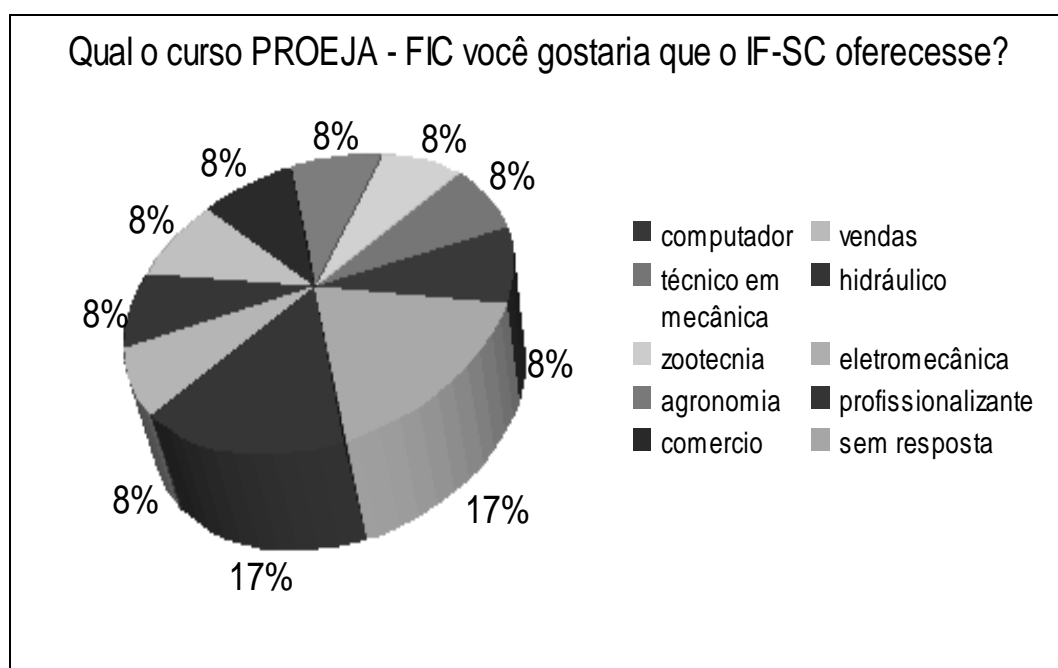


Gráfico 22 – Cursos de PROEJA-FIC que os homens gostariam que o IF-SC de Araranguá ofertasse

No gráfico 23 que se relaciona diretamente ao foco desta pesquisa, mostra que a maioria dos homens não faria um curso de PROEJA-FIC em costura. Os dados obtidos nos fazem refletir sobre a percepção que se tem da costura como sendo uma prática convencionalmente voltada às mulheres, pois tradicionalmente o ato de costurar é prioritariamente executado por elas.

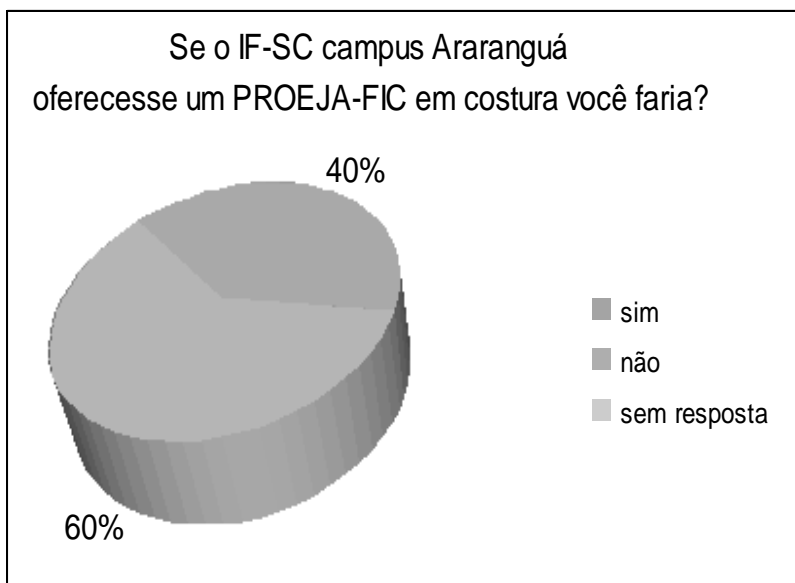


Gráfico 23 – Homens que fariam um PROEJA-FIC em costura

No gráfico 24, questionamento foi sobre os homens saberem costurar em máquinas de costura. Nenhum dos entrevistados disse que sabia desenvolver esta tarefa.

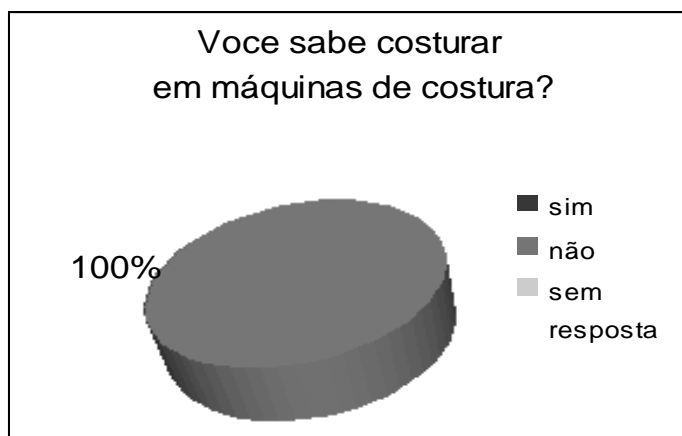


Gráfico 24 – Homens que sabem costurar em máquinas de costura

No gráfico 25, apesar desta modalidade não possuir diferenciação de gênero, a maioria dos homens questionados afirmou que não gostaria de aprender mais sobre costura e modelagem.

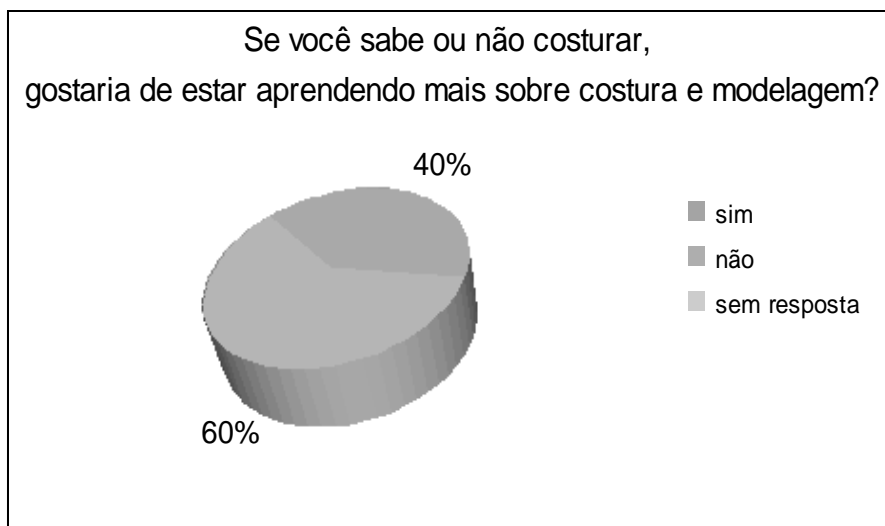


Gráfico 25 – Homens que gostariam de estar aprendendo mais sobre modelagem e costura

Como se observa nas perguntas sobre um curso de PROEJA-FIC em costura, não houve, de modo geral, interesse por parte dos homens questionados. O gráfico 26 mostra que a maioria não respondeu a última pergunta que era relacionada ao que gostaria de fazer depois de concluir um curso de PROEJA-FIC em costura.

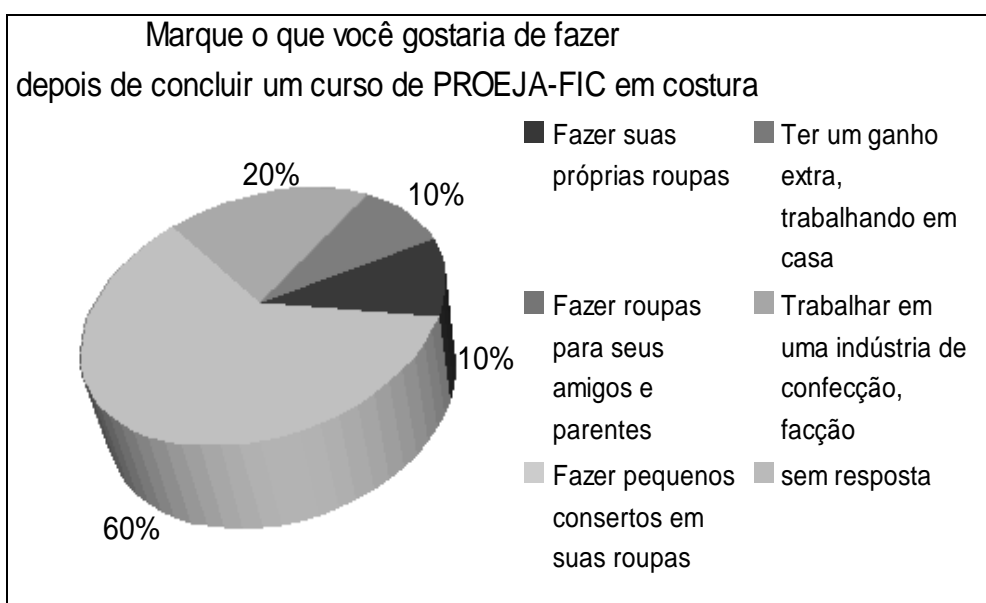


Gráfico 26 – Atividades de trabalho depois de concluir o PROEJA-FIC em costura pelos homens

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada e analisada aponta que o tema e os objetivos definidos para esse projeto são coerentes e se relacionam com a importância da valorização do conhecimento que os alunos da EJA e PROEJA trazem para a sala de aula.

Essa proposta aponta algumas contribuições relevantes no caráter pedagógico com ideias de fortalecer o professor para que possa estimular os alunos do PROEJA-FIC a contextualizar a experiência de suas vivências, de modo a relacionar a aula teórica ou prática com o mundo em que vive.

Percebeu-se que as pessoas questionadas não têm esclarecimento sobre o que é essa nova modalidade de educação, PROEJA-FIC, e precisam ser informadas corretamente do que ela é, e como funciona essa proposta.

Mostra também que a modalidade ofertada está mais relacionada com as mulheres por ser um curso PROEJA-FIC em costura. Evidenciando o interesse das participantes em fazer essa modalidade no IF-SC, campus Araranguá.

Assuntos relacionados às atividades exercidas são os mais diferentes e podem participar na composição de aulas de diversos gêneros fazendo com que os alunos sintam-se mais motivados a estudar. Dessa forma, nas aulas práticas seria ainda mais fácil de desenvolver a contextualização, pois como se observa no resultado do questionário, a maioria das entrevistadas, diferentemente dos homens, gostaria de trabalhar em uma indústria de confecção ou facção depois de concluir um curso de PROEJA-FIC em costura, tendo uma perspectiva de emprego e carreira em sua vida.

Tende-se a refletir sobre as preocupações em procurar metodologias de ensino significativas, buscando instigar principalmente alunos de EJA ou PROEJA em aprender sempre mais. Tais metodologias diferenciadas podem até mesmo ser implementadas no Ensino Regular, melhorando cada vez mais o processo educacional, pois o processo de ensino-aprendizagem demanda preparação, pesquisa e comprometimento do educador.

Dessa forma, essa proposta poderá contribuir aos cursos PROEJA-FIC costura a serem implantados no IF-SC, campus Araranguá, através das informações adquiridas durante o processo de desenvolvimento e conclusão

desse trabalho trouxeram um novo conhecimento que possibilita o enriquecer da prática de pessoas que trabalharam com o currículo do curso, quebrando paradigmas.

A utilização dos resultados deste trabalho pelo docente pode contribuir bastante para a sua didática, pois a implantação dessa metodologia em suas aulas permitirá a agregação de conhecimentos vivenciados no cotidiano de seus alunos, nos cursos em que ministra.

6 REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.

BIANCONI, M, Lucia; CARUSO, Francisco. **Educação não-formal**. Cienc. Cult. Vol.57 no. 4. São Paulo Oct. /Dec. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=s000967252005000400013&script=ci_arttext>. Acesso em: 13 set. 2010.

BRASIL, MEC/SEMTEC. **PROEJA, programa nacional de integração da educação profissional...**: formação inicial e continuada, ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007. 79 p.

_____. **PROEJA, programa nacional de integração profissional...**: educação profissional técnica de nível médio - ensino médio. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007. 71 p.

CORDEIRO, Veranice Rodrigues. **Trajetórias de vida**: saberes da vida, saberes escolares e seu reflexo no cotidiano. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/images/stories/file/PRPPG/monografias/esp_proeja/2007/trajetorias_de_vida_saberes_da_vida_saberes_escolares_e_seu_reflexo_no_cotidiano.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2010.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?**: Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989. 110 p., il.

HADDAD, Sergio. **A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil**, REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos v. 1, n. 0, p. 1-113, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.oei.es/noticias/spip.php?article985>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

JULIANI, Leny Angela Zolli; et al. **CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA EJA MATEMÁTICA**: Etapas Complementar e Final. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/publicacoes/orienta_mat_portal.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2011.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos**: ações intencionais na relação com o saber. Sociedade Brasileira de Zootecnia, Brasil. Educar em Revista, núm. 29, 2007, pp. 101-119. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/1550/155013355008.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

LEAL, Telma Ferraz; ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia de (Org.). **Desafios da educação de jovens e adultos**: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 174 p.

MENEZES, Sovenir Michels. **A valorização dos conhecimentos empíricos para a reconstrução dos conhecimentos matemáticos dos educandos da educação de jovens e adultos em Joinville-sc**. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/images/stories/file/PRPPG/monografias/esp_proeja/2009/a_valorizacao_dos_conhecimentos_empiricos_para_a_reconstrucao_dos_conhecimentos_matematicos_dos_educandos_da_eja_em_joinville-sc.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2010.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001. 110 p., il
MOREIRA, Marco A. **Pesquisa em ensino**: aspectos metodológicos e referenciais teóricos à luz do vê epistemológico de Gowin. São Paulo: EPU, 1990. 94 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 144 p.

7 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Você sabe o que é PROEJA – FIC?

- Sim
- Não

2. Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino
- Outros

3. Qual é a sua idade? (quantos anos você tem?).

4. Quanto você ou sua família ganham por mês (renda familiar)? Valores

5. Qual a sua origem familiar?

- Rural
- Interior
- Bairros
- Centro

6. Que tipo de atividade você já desenvolveu, em que já trabalhou?

7. Estado familiar:

- Casado (a)
- Casado (a) com filhos
- Solteiro (a)
- Solteiro (a) com filhos

8. Se o IF-SC abrisse cursos de PROEJA-FIC você faria?

- Sim
- Não

9. Qual o tipo de assunto você gostaria que o professor abordasse em sala de aula?(ex: pesca, compras, computador, esportes, religião, trabalho...)

10. Qual o curso PROEJA-FIC você gostaria que o IF-SC oferecesse? (aberta)

11. Se o IF-SC oferecesse um PROEJA-FIC em costura você faria?

- Sim
- Não

12. Você sabe costurar em máquinas de costura?

- Sim
- Não

13. Se você sabe ou não costurar, gostaria de estar aprendendo mais sobre costura e modelagem?

- Sim
- Não

14. Marque o que você gostaria de fazer depois de concluir um curso de PROEJA-FIC em costura?

- Fazer suas próprias roupas
- Fazer roupas para seus (suas) amigos (a) ou parentes
- Fazer pequenos consertos em suas roupas

- Tem um ganho extra, trabalhando em casa.
- Trabalhar em uma indústria de confecção, facção.

Nome do arquivo: monografia Lilian capa Dura
Pasta: C:\Nova pasta
Modelo: C:\Documents and Settings\pc\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Monografia:
Assunto:
Autor: pc
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 20/7/2011 16:06:00
Número de alterações:2
Última gravação: 20/7/2011 16:06:00
Salvo por: pc
Tempo total de edição: 0 Minutos
Última impressão: 1/1/2002 00:10:00
Como a última impressão
Número de páginas: 47
Número de palavras: 9.095 (aprox.)
Número de caracteres: 49.117 (aprox.)